



Congregação de Santa Dorotéia do Brasil

Província Brasil-Sul

Comissão Provincial da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores

Case apresentado no Congresso Nacional da ANEC – 3 a 6 de julho de 2013 - Goiânia

Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores – Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia – Província Brasil-Sul

1. RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de concepção e implantação da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores, criada para dar continuidade à Missão Educativa da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia, reafirmando e atualizando seu carisma por meio de ações sistemáticas junto a professores e funcionários de suas escolas. A metodologia utilizada consiste no estudo biográfico da Fundadora, na análise de suas memórias e epistolário, no exame de documentos da Congregação e no desenvolvimento de programas próprios com conteúdos ligados à espiritualidade doroteana, bem como a possibilidade de vivências que estabeleçam boas práticas à luz do legado da Fundadora, Santa Paula Frassinetti. Os resultados do processo apontam para o crescimento das pessoas envolvidas e para a resignificação de seus contextos de atuação a partir do estabelecimento de projetos comuns, que perpetuam os ideais de fé através da ação dos leigos em sintonia com a Congregação.

2. INTRODUÇÃO

A Igreja do Concílio Vaticano II,

“numa renovada efusão do Espírito de Pentecostes, amadureceu uma consciência mais viva da sua natureza missionária e ouviu de novo a voz do seu Senhor que ‘a envia ao mundo como sacramento universal de salvação’ (Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 48)⁽¹⁾. ‘Ide vós também para a minha vinha’ (Mt 20, 3-4)! O convite do Senhor Jesus ‘*Ide vós também para a minha vinha*’ continua, desde esse longínquo dia, a fazer-se sentir ao longo da história: dirige-se a todo o homem que vem a este mundo. A Igreja do Concílio Vaticano II, numa renovada efusão do Espírito de Pentecostes, amadureceu uma consciência mais viva da sua natureza missionária e ouviu de novo a voz do seu Senhor que a envia ao mundo como ‘sacramento universal de salvação’ (Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 48)⁽¹⁾. A chamada não diz respeito apenas aos Pastores, aos sacerdotes, aos religiosos e religiosas, mas estende-se aos fiéis leigos: também os fiéis leigos são pessoalmente chamados pelo Senhor, de quem recebem uma missão para a Igreja e para o mundo. De um modo especial o Concílio, com o seu riquíssimo patrimônio doutrinal, espiritual e pastoral, dedicou páginas maravilhosas à natureza, dignidade, espiritualidade, missão e responsabilidade dos fiéis leigos. E os Padres conciliares, feitos eco do chamamento de Cristo, convidaram todos os fiéis leigos, homens e mulheres, para trabalhar na Sua vinha. ‘O sagrado Concílio pede instantemente no Senhor, a todos os leigos que respondam com decisão de vontade, ânimo generoso e disponibilidade de coração à voz de Cristo, que nesta hora os convida com maior insistência, e ao impulso do Espírito Santo. De modo particular os mais novos tomem como dirigido a si próprios este chamamento e recebam-no com alegria e magnanimidade. Com efeito, é o próprio Senhor que, por meio deste sagrado Concílio, mais uma vez convida todos os leigos a que se unam a Ele cada vez mais intimamente, e, sentindo como próprio o que é d’Ele (cf. *Fil 2, 5*), se associem à Sua missão salvadora. Ele quem de novo os envia a todas as cidades e lugares aonde Ele há de chegar’ (cf. *Lc 10, 1*) - Conc. Ecum. Vat. II, Decr. sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam actuositatem*, 33⁽²⁾. Trabalhadores da vinha são todos os membros do povo de Deus. Todos e cada um trabalham na única e comum vinha do Senhor com carismas e com ministérios diferentes e complementares. O estado de vida laical tem na índole secular a sua especificidade e realiza um serviço eclesial ao testemunhar o significado que as coisas terrenas e temporais têm no desígnio salvífico de Deus.”

Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Chistifidelis Laici* de Sua Santidade o Papa João Paulo II sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo – Introdução.⁽³⁾
Roma, 30 de dezembro de 1988

Nesse contexto, o **Documento para os Seminários e as Instituições de Estudo – Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos**⁽⁴⁾, aprovado e autorizado a ser publicado pelo Papa Bento XVI durante a audiência concedida ao Prefeito **Cardeal Zenon Grocholewski**, em Roma, no dia 8 de setembro de 2007, caracteriza a escola católica, como um meio educacional permeado pelos valores evangélicos:

“A comunhão vivida na comunidade educativa, animada e apoiada por leigos e consagrados plenamente unidos na mesma missão, faz da escola católica um ambiente comunitário imbuído de espírito do Evangelho. Mas, este ambiente comunitário configura-se como lugar privilegiado para a formação das jovens gerações para a construção de um mundo fundado no diálogo e para a busca da comunhão, mais do que na contraposição; na convivência das diferenças e não na oposição. Desta forma, a escola católica, inspirando o seu projeto educativo na comunhão eclesial e na civilização do amor, pode contribuir em grande medida para iluminar a mente de muitos, para que surjam homens verdadeiramente novos, artífices de uma nova humanidade.”

O texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – 13 a 31 de maio de 2007 – Documento de Aparecida, na página 264⁽⁵⁾, expressa:

“Nesta hora em que a Igreja deste Continente se entrega plenamente à sua vocação missionária, lembro aos leigos que são também Igreja, assembleia convocada por Cristo para levar seu testemunho para o mundo inteiro.

... Devem sentir-se corresponsáveis na construção da sociedade segundo os critérios do Evangelho, com entusiasmo e audácia, em comunhão com os Pastores...

... São chamados para levar ao mundo o testemunho de Jesus Cristo e ser fermento do amor de Deus na sociedade.

Na mensagem dirigida aos leigos por ocasião do Capítulo Geral XIX⁽⁶⁾, em Roma, no ano de 2003, as Irmãs Doroteias, movidas pelo Espírito Santo, assim se pronunciaram:

“Reconhecemos, com profunda alegria e gratidão, a presença ativa e o compromisso de todos no caminho percorrido, sobretudo no interesse pelo estudo dos documentos das nossas origens que suscitou, em muitos, o desejo e o entusiasmo pela espiritualidade de Santa Paula... estamos certas de que, em todos os ambientes em que nos encontramos, continuaremos, com a mesma paixão educativa, a viver e a trabalhar juntos, para que, como Família de Paula, possamos ser presença-palavra-ação transformadora e significativa no mundo ferido de hoje.”

Em 28 de fevereiro de 2009, aproximando-se as datas comemorativas do Ano Jubilar da Congregação – 200 anos de nascimento e batismo da fundadora, 175 anos da fundação da Congregação e 25 anos da canonização de Paula Frassinetti –, a Coordenadora Geral, Ir. Jaci Dutra Pessoa dirigiu-se aos leigos do mundo doroteano:

“A toda a Família Doroteia

Aproximam-se as nossas datas jubilares e penso com carinho em cada um(a) que conosco celebra e festeja o dom da vida de Santa Paula e o seu perfil de santa na Igreja. Penso em todos aqueles que a nós são ligados por algum vínculo que vem de Paula, do seu Carisma, da sua Espiritualidade, da sua Missão. E quando contemplo esta nossa grande família, grande porque enriquecida da presença leiga, sinto uma particular vibração e entusiasmo... Qual o presente que daremos a Santa Paula no seu aniversário? O que Ela desejou em vida: que fossemos **um só coração e uma só alma**. Sim, todos, Irmãs e Leigos(as) a formar um só coração, realizando o grande mandamento do Senhor e o grande sonho de Paula. Visualizo o Mundo Doroteu e penso em todos nós dando-nos as mãos e formando uma grande corrente a abraçar o mundo.”

Reunidas para o XX Capítulo Geral da Congregação, em Roma, de 7 de outubro a 15 de novembro de 2009⁽⁷⁾, as Doroteias reassumiram, numa nova perspectiva, a partilha do Carisma de Paula Frassinetti com os Leigos e com as Leigas,

“conscientes de que o Carisma de Paula não é apenas pertença da Congregação, mas um dom à Igreja para o mundo, para quem nele encontra uma fonte de inspiração para descobrir e assumir a sua vocação laical na Igreja. Constatamos, com alegria e gratidão, que Deus continua a chamar muitas e muitos para que, de diversos modos e em variados campos de missão, expressem este Carisma na sua vocação laical, com facetas muito diversificadas. Cabe-nos estar abertas e disponíveis para acolher a todas e a todos como Família de Paula Frassinetti – apoiando, acompanhando e descobrindo juntos passos novos neste caminho.”

Documento do XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti ⁽⁷⁾ –
“Mulheres de Fé, fazei o que Jesus vos disser” p.13.

No intuito de atender aos apelos da Igreja e às necessidades apontadas nos Capítulos Gerais da Congregação, nasceu a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores, no ano de 2011, reunindo a Família Doroteia – escolas e comunidades de inserção nos meios populares, estabelecendo uma organização sistemática e acadêmica para a formação continuada dos seus colaboradores, a serem perfilados no Carisma de Paula Frassinetti, para darem continuidade à Missão Educativa, com excelência acadêmica e coerência na opção de Escola Católica.

3. OBJETIVOS

Diante da realidade de um mundo ferido, que clama pela ação urgente e continuada de educadores que extrapolem o âmbito pedagógico, sendo agentes de transformação movidos pela vocação cristã, a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores tem os seguintes objetivos gerais:

- dar continuidade à Missão iniciada por Santa Paula Frassinetti através da ação conjunta de religiosas consagradas e leigos, de forma coerente e unificada;
- atualizar, reinterpretar e difundir o Carisma de Santa Paula Frassinetti, tornando-o vivo e presente no mundo ferido de hoje;
- ser instrumento de pesquisas, estudos, troca de ideias e reflexão que favoreçam o conhecimento sobre a identidade do Carisma de Santa Paula Frassinetti, definindo, com clareza, a vocação do Leigo Doroteano.

4. METODOLOGIA

A proposta da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores é constituída:

- de um itinerário de formação, composto de três etapas que buscam favorecer a integração, a inserção e a opção dos leigos na missão educativa doroteana. Estas etapas são desenvolvidas nos níveis local e provincial. São elas:
 - Primeira etapa – **À Luz do Farol** - nível local
 - Segunda etapa – **À Sombra do Frássino** - nível local
 - Terceira etapa – **À Beira do Poço** - nível provincial
- de um processo gradual de aprofundamento, no qual o leigo é protagonista de sua própria formação, assumindo a sua missão de educador doroteano;
- de uma experiência pessoal e comunitária de fé, na qual e pela qual fortalece e confirma a sua pertença à Família Doroteana.

4.1. Desenvolvimento do Projeto

4.1.1. Primeira etapa – À Luz do Farol

É inspirada no símbolo de Gênova, na Itália, cidade natal da Fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia.

À luz deste farol, a jovem Paula viu brotar a inspiração divina que a levaria à fundação da Congregação. Em uma de suas biografias, Rossetto (2004 p.25)⁽⁸⁾, encontramos alusão à lanterna de Gênova:

“A poente divisava-se, como ainda hoje, o gigantesco farol em um espaço enorme da praia ocidental, mais rica, mais povoada e mais bela que a ocidental. Ainda a poente, estendia-se o panorama da cidade, rodeada de santuários marianos que Paula visitara muitas vezes, levada pela mão da mãe; podia avistar sua casa, Santo Estevão, lugares queridos que guardavam um pedaço de sua vida; o ameno vale Bisagno, onde aos domingos, depois das cerimônias da igreja, os pais a levavam para passear com os irmãos.”

Recorre-se ao Evangelho para fazer eco à iluminação do farol de Gênova na vida de Santa Paula. A mensagem consistente de Cristo, quando diz: “Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a vida eterna” (Jo 8, 12), dá à humanidade infinitas possibilidades de ser resgatada da escuridão da dúvida para o clarão da certeza, encontrada na fé inabalável, tão bem testemunhada pela vida da Fundadora.

Buscar na luz do farol o rumo para as ações educativas doroteanas é alimentar o desejo de *beber da fonte*, resgatando as origens da Espiritualidade de Paula Frassinetti, com o propósito de reinterpretá-las e torná-las vivas nos dias de hoje. Resignificar o Carisma é contextualizá-lo sem perder sua essência, considerando os princípios fundacionais como fortes referências de toda a proposta educativa.

Nesse sentido, a primeira etapa de Formação da Escola para Formação de Leigos Educadores, intitulada **À Luz do Farol**, compreende o período destinado à integração do novo educador ou colaborador à nova realidade de trabalho, numa perspectiva que oferece a possibilidade de um diálogo reflexivo com os conteúdos iniciais da proposta educativa doroteana.

O período destinado a esta fase desenvolve-se com uma carga horária de dezesseis horas, em nível local, distribuídas no início do ano letivo, em etapas previamente definidas e, esporadicamente, repetidas em períodos de admissão expressiva de novos educadores, sendo que a dinâmica do processo será dirigida e organizada por dois leigos formadores, antecipadamente designados para tal.

Nesta oportunidade é feita a acolhida a todos os novos educadores, com dinâmica própria, a partir da apresentação dos conteúdos institucionais, por meio do vídeo e do estudo da vida de Paula e do documento “Educar para nós”, o qual apresenta um modo particular de educar, com práticas pautadas nos princípios que foram referências para a Madre Fundadora. Desse modo, pretende-se despertar, nos educadores e colaboradores, o sentido de pertença ao novo grupo de trabalho, definindo a necessidade de ser presença-palavra-ação no contexto de atuação.

A partir de linhas de análise, reflexões, vivências e espiritualidade busca-se, nesta etapa, proporcionar o conhecimento e a internalização da riqueza do Carisma e da Missão vivenciados por Santa Paula e pela tradição doroteana, também através do estudo da história de Paula Frassinetti.

Ao entrar em contato com os conteúdos institucionais, por meio do estudo da biografia de Paula, da análise de suas intuições pedagógicas e do conhecimento da organização de sua obra, o educador estreita laços com a Congregação, num alinhamento com sua proposta evangelizadora, ensejando a comunhão de ideias e ações dirigidas à Missão de educar, pela via do coração e do amor. À luz do farol surgirão os primeiros discernimentos demandados pelo contexto atual, revelando uma afinidade possível com o jeito doroteano de educar, mediante o conhecimento e a aceitação da proposta educativa sonhada e realizada por Paula e confiada também aos leigos nesses tempos de incertezas e mudanças constantes, nos quais a Vontade de Deus se faz bússola para a definição dos melhores passos a serem dados.

4.1.1.1. Objetivos específicos

- conhecer e internalizar a riqueza do Carisma e da Missão vivenciados por Paula Frassinetti e pela Tradição Doroteana;
- integrar-se no Espírito e na Família de Paula, a partir do estudo reflexivo acerca de sua vida e obra, assumindo esses conteúdos como base para o estabelecimento de boas práticas nos ambientes de evangelização.

Os conteúdos veiculados serão de nível institucional, a saber, vida de Santa Paula, suas intuições pedagógicas e organização da obra, atualização e fidelidade ao Carisma, mediante o estudo de documentos da Congregação – “Educar para nós”, Biografias da fundadora, Constituições da Congregação no que tange à educação.

As dinâmicas do processo compreenderão linhas de análise, reflexões, espiritualidade e vivências, visando aprofundar o conhecimento e a compreensão dos conteúdos propostos.

4.1.2. Segunda etapa – **À Sombra do Frássino**

É inspirada na árvore presente em território europeu cujo nome está na origem do sobrenome da Fundadora e que permite rica analogia com as raízes da história de Paula Frassinetti e de sua obra que brotou da fé, princípio básico de suas ações.

O frássino é o símbolo do vigor, uma vez que na mitologia nórdica há o relato de que o primeiro homem tenha sido modelado de um tronco de frássino. Ainda nesta mesma tradição mitológica, deu-se ao frássino o caráter místico e mágico de ter o poder de espantar, com a sua presença em chamas, os maus espíritos e toda forma de enganação.

Na história das invenções e tecnologias do homem, o frássino foi madeira singular para a construção de esquis devido à sua firmeza e flexibilidade, além de ser tradicionalmente madeira utilizada na construção dos barcos à vela e grandes embarcações, de Colombo até os navegantes contemporâneos. A madeira do frássino era a mais adequada para o mastro do navio, aquele que se tornava o sustentáculo de toda a embarcação e que não se perdia no vento da rota. Em suas propriedades curativas, a Botânica e as Ciências da Saúde descobriram, nesta planta, eficácia diurética, laxativa, geradora do bom hálito, produtora de um “maná” vigoroso para a primeira infância e para a terceira idade, além de muitos outros atributos. Se o nome nos imprime caráter, com certeza, em Paula Frassinetti, há muito de frássino e, em sua obra, há muito de sua identidade e vigor. Um frássino pode chegar a medir quarenta metros de altura, por isso, as suas propriedades e valor são também abundantes e fartas, uma vez que não se trata de um pequeno arbusto, mas de uma árvore imponente de tronco firme e copa frondosa.

À Sombra do Frássino apresenta o frássino de Paula plantado na Igreja, em suas múltiplas realidades e desafios, por todos os continentes onde a Congregação se faz presente. Este frássino é Cristocêntrico em todas as suas ações e realizações, desenvolvendo a convicção de que se pode beber de uma Espiritualidade pautada na descoberta de uma vida nova segundo o Espírito. Esta vida nova compele o homem a um novo jeito de ver, de relacionar-se e de agir. Para tanto, há que se aprofundar cada vez mais até às raízes do frássino a fim de absorver da força do Carisma da Congregação a sensibilidade para perceber, como nos diz o Capítulo Geral XX⁽⁷⁾: “quantas vocações possíveis se enraízam em Paula, pois importa sabê-las acarinhar...” (Documento do XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti⁽⁷⁾ – “Mulheres de Fé, fazei o que Jesus vos disser” p.6.)

Nesse sentido, a segunda etapa da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores prevê o estudo e aprofundamento do Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias⁽⁹⁾ aprovado pelas Irmãs Capitulares no dia 24 de outubro de 2003 durante o XIX Capítulo Geral da Congregação⁽⁶⁾. Esta etapa conta com uma carga horária de nove horas anuais, em nível local, distribuídas em três horas por trimestre e formatada a partir da dinâmica do VER, RELACIONAR-SE e AGIR, que nasce e se alimenta, continuamente, numa profunda experiência de Deus em Jesus Cristo. Esta experiência pessoal e comunitária é o que firma a identidade, na Igreja, dos filhos e filhas de Paula, e os unifica como Família Doroteia para ser voz profética no mundo.

4.1.2.1. Objetivos específicos

- aprofundar o estudo do Documento de Espiritualidade⁽⁹⁾ (Capítulo Geral XIX-2003)⁽⁶⁾;
- compreender e interiorizar a espiritualidade Cristocêntrica, conhecendo os valores da dimensão eclesial e inserindo-se nela para dar uma contribuição efetiva a serviço do Reino de Deus.

4.1.3. Terceira etapa – À Beira do Poço

Está associada à trajetória vocacional de Paula Frassinetti e remete a dois episódios emblemáticos de sua vida de doação, ambos envolvendo, em diferentes locais, o poço que foi generosamente utilizado para ajudar o próximo e, até mesmo, salvar vidas.

Em diferentes circunstâncias e fontes encontramos menção ao poço. Na Sagrada Escritura, as seguintes passagens trazem sua figura

“Em certo campo viu um poço e, deitados perto dele, três rebanhos de ovelhas, pois os rebanhos costumavam beber nesse poço.”

(Gen 29, 2)

“Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água. E acamparam junto às águas”.

(Ex 15,27)

“Com alegria vocês todos poderão beber água nas fontes da salvação”.

(Is 12,3)

“Javé será seu guia e lhe dará fartura até mesmo em terra deserta; ele fortificará seus ossos e você será como jardim irrigado, qual mina borbulhante, onde nunca falta água”.

(Is 58,11)

“Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.”

(SI 42)

“O Senhor é o meu pastor, em verdes pastagens me faz repousar, para fontes tranquilas me conduz e restaura as minhas forças.”

(SI 23)

“Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba de graça a água da vida.”

(Ap 22,17)

“Jesus chegou, então, a uma cidade da Samaria chamada Sicar, perto do campo que Jacó havia dado ao seu filho José. Aí ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era quase meio-dia.”

(Jo 4, 5-6)

Na vida da Madre Fundadora o poço, em Quinto, tem uma presença significativa

No verão de 1835, em Gênova, ocorreu uma epidemia de cólera, que se propagou por Quinto e semeou morte e desespero. As Doroteias correram para junto dos enfermos. Paula, impedida, esperava-as à noite, no regresso da assistência aos empestados. Ajudava-as a tirar as roupas que tinham estado em contato com os enfermos para ela mesma lavá-las. Ainda hoje existe o poço de onde Paula retirou água para o exercício, entre as outras, dessa caridade heroica.

(Santa Paula Frassinetti – Rosseto, 2004 – pág. 52)⁽⁸⁾

Também em Santo Onofre, o poço aparece como oportunidade de muita aprendizagem, ressaltando uma página maravilhosa na vida de Paula

– Irmã, dê-me de beber; estou a morrer de sede. A Irmã Francisca foi a correr avisar a Superiora. Paula desceu e encontrou-se diante de um jovem exausto. Ofereceu-lhe vinho.

– Não. Dê-me água; estou a morrer de sede!

Paula mandou tirar um balde de água fresquíssima do poço da cozinha e deu-lho; olhou para ele com ternura. Dava-lhe vontade de abraçá-lo como se fosse um dos seus irmãos. O rapaz agradece, volta para o acampamento que ficava perto e leva a notícia: – Há água no convento! Dali a pouco, apresenta-se o comandante na portaria e pergunta por Paula.

– “Madre, os franceses cortaram a condução das águas e os meus homens estão a morrer de sede.”

Paula respondeu: – “Enquanto houver água para nós, também haverá para vós”.

Dá ordens às Irmãs que tirem água sempre que algum soldado a vier pedir. Mas o comandante protesta que nunca permitirá que as Irmãs façam semelhante esforço.

Assegura que nenhum dos seus soldados lhes faltará ao respeito. Os Garibaldinos entram e saem de Santo Onofre com toda a liberdade; de noite, montam a guarda à casa para a defender contra as quadrilhas de bandidos e, antes de irem para o acampamento, passam a pedir uma palavra amiga, uma oração. Parece-lhes que assim até a morte conseguirão enfrentar com coragem e serenidade.

(Santa Paula Frassinetti – Rosseto, 2004 – p. 104) ⁽⁸⁾

O Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias da Frassinetti⁽⁹⁾, elaborado e aprovado em outubro de 2003 por ocasião do Capítulo Geral XIX⁽⁶⁾, evidencia o Poço do Carisma de Paula:

“Neste mundo, somos chamados a colaborar com a ação de Deus, reexpressando a espiritualidade que Paula nos legou”.

(Documento de Espiritualidade, p. 9) ⁽⁹⁾

“Reconhecemos, com profunda alegria e gratidão, a presença ativa e o compromisso de todos no caminho percorrido, sobretudo no interesse pelo estudo dos documentos das nossas origens que suscitou, em muitos, o desejo e o entusiasmo pela espiritualidade de Santa Paula...” - Mensagem das Irmãs Capitulares dirigida aos Leigos por ocasião do XIX Capítulo Geral da Congregação realizado em Roma de 3 de outubro a 11 de novembro de 2003. ⁽⁶⁾

“O Carisma de Paula não é apenas pertença da Congregação, mas um dom à Igreja para o mundo, para quem nele encontra uma fonte de inspiração, para descobrir e assumir a sua vocação laical na Igreja. Deus continua a chamar muitas e muitos para que, de diversos modos e em variados campos de missão, expressem este Carisma na sua vocação laical.”

Documento do XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti⁽⁷⁾ – “Mulheres de Fé, fazei o que Jesus vos disser” p.13

Fonte cristalina e manancial inesgotável, o carisma de Paula é o poço à beira do qual todos se colocam,

“como de um instrumento que nos ajudará a beber dessa água preciosa do CARISMA, reapropriando-nos dos traços dominantes da graça recebida por ela e que nos devem identificar, e que devemos expressar com novo entusiasmo e audácia, em formas novas de vida/missão. Entrar profundamente, na espiritualidade de Paula Frassinetti, e descobri-la, a partir de sua forte experiência de Deus em Jesus Cristo, é algo que entusiasma e gera um forte chamamento a vivermos em “fidelidade criativa” para encarnar, no hoje da História, o que Paula e suas companheiras viveram em seu tempo. Só assim o CARISMA com que o Espírito a enriqueceu e enriqueceu a Igreja continuará a ser profecia para o nosso mundo.”

Cf. Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias p.8 e 9⁽⁹⁾

Nessa perspectiva, a Escola para Formação dos Leigos Educadores prevê o aprofundamento que vai requerer opção pessoal e adesão de cada um à proposta formativa, realizada em nível de província, incluindo:

- Curso de nove dias, distribuído em três módulos de três dias, em períodos sequenciais, denominados: FRASSI I, FRASSI II, FRASSI III.
- Retiros Espirituais a partir da Centralidade em Jesus Cristo, na dinâmica da contemplação.

4.1.3.1. Objetivos específicos dos módulos propostos

4.1.3.1.1. 1º Módulo

- Compreender as mudanças que ocorrem em um processo muito acelerado na atualidade e os impactos sobre a forma do ser humano organizar e dar sentido à vida.
- Compreender a religião como lugar de atribuição de sentido aos dados da realidade e a estruturação de sistemas simbólicos, que influenciam no direcionamento da vida do ser humano e na organização das sociedades.
- Analisar as diferentes dimensões do ser humano e a importância de cada um para o desenvolvimento do ser humano integral.

- Oferecer subsídios para a compreensão do ser humano, demonstrando que o horizonte último de autoconhecimento é aberto e aponta para além de si mesmo, contribuindo assim para a formação do ser humano capaz de dar sentido à vida.
- Compreender o papel da escola no processo de construção da identidade individual e social.
- Conhecer e analisar as principais correntes pedagógicas para adoção de posicionamento consciente e coerente com os valores evangélicos e com as intuições pedagógicas de Paula Frassinetti.

4.1.3.1.2. 2º Módulo

- Compreender e interiorizar os valores evangélicos, a exemplo de Jesus Cristo, no desenvolvimento da Missão.
- Conhecer os valores da dimensão eclesial e inserir-se nela para dar uma contribuição efetiva a serviço do Reino de Deus.
- Compreender que a centralidade da Missão é estar a serviço do Reino de Deus.

4.1.3.1.3. 3º Módulo

- Conhecer e internalizar a riqueza do Carisma e da Missão vivenciados por Paula Frassinetti e pela Tradição Doroteana.
- Conhecer os pressupostos para o desenvolvimento da espiritualidade na perspectiva da libertação.
- Perceber que assumir a Missão, hoje, requer uma reflexão pessoal e uma participação ativa no caminho de compreensão da experiência de si, do outro, do transcendente, para estabelecer um diálogo que potencialize a vida em todas as suas dimensões.

4.1.3.2. Proposta de conteúdos referentes aos módulos:

4.1.3.2.1. Centralidade de Jesus

- A experiência do ressuscitado.
- A vida em comunidade.
- A busca permanente.
- Educar para a religiosidade/ transcendência.
- Alteridade e diálogo – pedagogia da memória.
- O movimento permanente de ir e vir – pedagogia do encontro.
- Integridade humana – pedagogia do sagrado e da esperança.
- Espiritualidade individualista e solidária.
- Orientação individual e grupal.

4.1.3.2.2. Dimensão religiosa do ser humano

- Abertura ao transcendente.
- O fenômeno religioso como construção sociocultural.
- Experiência e encontro com o sagrado.
- Sentido da vida.

4.1.3.2.3. A missão no mundo de hoje

- As diferenças culturais.
- Diálogo inter-religioso.
- Solidariedade permanente.
- A defesa da vida.
- Ética do cuidado.

4.1.3.2.4. Formação integral

- O ser humano é um projeto infinito.
- Olhar o outro e olhar para si.
- A vida é busca permanente.
- Assumir projetos coletivos.

4.2. Recursos Humanos e Materiais

4.2.1. Coordenadora Provincial – animadora do processo

4.2.2. Comissão Coordenadora – formada por uma Irmã e duas leigas encarregadas de conceber, desenvolver e avaliar o processo de implantação e execução da Escola de Leigos.

A comissão terá a responsabilidade de estudar e refletir acerca dos conteúdos e da operacionalização veiculados nas propostas de trabalho, bem como acompanhar cada escola ou comunidade de inserção no meio popular no desenrolar das dinâmicas propostas.

Entre suas atribuições encontra-se também

- organização do acervo de estudo;
- estruturação dos cursos/encontros com formadores e participantes da terceira etapa da proposta;
- escolha e contato com assessores dos encontros/cursos.

4.2.3. Diretoras das escolas e coordenadoras das comunidades de inserção no meio popular – encarregadas da organização local das propostas de estudo e reflexão, apontando os formadores e atendendo às solicitações de adesão para a participação na terceira etapa da proposta.

4.2.4. Assessor - Especialista apto a acompanhar, subsidiar, discernir o processo em sintonia com as lideranças responsáveis.

4.2.5. Leigos Formadores - Professores e/ou funcionários que

- demonstrem afinidade e comunhão com o Carisma e Espiritualidade de Santa Paula;
- tenham um percurso de convivência efetiva e proximidade com a Congregação;
- manifestem liderança e facilidade de comunicação.

Cada escola escolherá, dentro dos critérios acima, dois educadores que serão encarregados de viabilizar os movimentos locais, os quais participarão de encontros sistemáticos, com conteúdos e dinâmicas próprias, visando prepará-los para a atuação em seus locais de origem.

5. RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

Em consonância com os objetivos gerais da proposta de criação da Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores, são esperados, como resultados:

- a adesão dos educadores leigos das obras da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia à Missão legada pela Fundadora, Santa Paula Frassinetti, de forma consistente e uníssona;
- a divulgação da vida de Santa Paula Frassinetti como fonte de inspiração para crianças, jovens e adultos, diretamente vinculados ou não às obras da Congregação;
- a perpetuação dos ideais de fé e das inspirações pedagógicas de Santa Paula Frassinetti na transformação do mundo através da ação de leigos motivados e preparados, que se colocam a serviço do Reino de Deus.

Até o momento, em pouco mais de vinte meses de existência, a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores já observa a obtenção dos seguintes resultados:

- maior sensibilização dos educadores doroteanos mais antigos, revigorando o entusiasmo e ampliando o conhecimento sobre a vida, a obra e a missão de Santa Paula Frassinetti;
- aprimoramento do processo de acolhida de novos colaboradores, apresentando-os de forma organizada e sistemática à missão e estimulando a adesão ao projeto;
- aumento na quantidade e na qualidade de ações envolvendo as comunidades religiosa e educativa das escolas da Província Brasil-Sul que, em sintonia, promovem em seus locais de atuação momentos significativos de acordo com as propostas surgidas a partir da reflexão dos próprios Leigos Formadores.
- realização de ações comuns referentes a datas significativas para a Congregação, envolvendo alunos e suas famílias, professores, funcionários e religiosas, em cada escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santa Paula Frassinetti foi, em vida, mulher que construiu uma obra sobre os pilares da fé. É, hoje, inspiração não só por sua reconhecida santidade, mas por sua profunda humanidade ao enfrentar com fé toda sorte de obstáculos ao seu projeto, inclusive epidemias e guerras.

Em pleno século XIX, deu início a uma obra que buscava educar o indivíduo de forma integral, utilizando intuitivamente princípios pedagógicos de reconhecida eficácia, aplicáveis ainda hoje, quase dois séculos depois.

A adesão de educadores leigos ao projeto de fé e educação da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia, não só como observadores ou agentes eventuais, mas como protagonistas comprometidos, dá novo fôlego à obra, ampliando a ação que era limitada às religiosas consagradas.

Assim como permite o reencontro com a história da Fundadora, a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores abre espaço para que haja a atualização das práticas educativas e catequéticas, num novo posicionamento consciente e coerente com os valores evangélicos e com as intuições pedagógicas de Paula Frassinetti.

Desta forma, a Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores toma para si a honrosa missão de perpetuar e divulgar a história, sendo agente e testemunho dos resultados possíveis como escola católica que deseja contribuir para a construção de um outro mundo, mais fraterno e mais justo.

7. BIBLIOGRAFIA

- (1) *Lumen Gentium* - Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II.
- (2) *Concílio Ecumênico Vaticano II*. Decreto sobre o Apostolado dos Leigos. *Apostolicam actuositatem*.
- (3) Exortação Apostólica Pós Sinodal *Christifidelis Laici*.
- (4) Documento para os Seminários e as Instituições de Estudo - *Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos*. Roma, no dia 8 de setembro de 2007.
- (5) Doc. da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), Aparecida, São Paulo - 13-31 de maio de 2007 - Editoras Paulus e Paulinas.
- (6) Capítulo Geral XIX – Da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti – Roma, 3 de outubro a 11 de novembro de 2003.
- (7) Capítulo Geral XX – Da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti – Roma, 7 de outubro a 15 de novembro de 2009.
- (8) ROSSETO, Rosa. *Santa Paula Frassinetti*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção testemunhos e santidade).
- (9) Documento de Espiritualidade – Irmãs Dorotéias da Frassinetti. Roma, 2003.
- (10) Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. Sociedade Bíblica Católica Internacional e Edições Paulinas. São Paulo, 1990.